



# JS

# CONCELHIA VENDAS NOVAS

## Moção Sectorial

### Sobreviver Não é Viver

Vivemos num tempo de sobrevivência. Há uns dias, num evento que contou com a presença do Primeiro-Ministro, um letrado enorme fazia ler “Sobreviver e crescer”. Hoje, em Portugal, sobrevive-se. Sobrevive-se à fome, dia após dia. Sobrevive-se à pobreza. Sobrevive-se ao aumento de impostos, à diminuição do rendimento. Sobrevive-se, não se vive. Não se vive porque nada disto é vida. Não é vida ver idosos a dormir nas ruas. Não é vida ver desempregados sem ter como alimentar os filhos. Não é vida não ter esperança no futuro. Não é vida não poder viver neste país. Não é vida ter um Governo que nos manda emigrar. “Saíam daqui!” Nada disto é viver, tudo é sobreviver. Parece que, para o Governo, Portugal não é mais que “três sílabas, e de plástico que era mais barato”, como disse O’Neill. Mas para todos nós, todos aqueles que querem viver neste país, e não apenas sobreviver, Portugal é mais que isso. Portugal é todo um povo que sonha com um futuro de oportunidades, de esperanças, de desenvolvimento. Um Portugal sem pobreza, onde todos são iguais, onde a Constituição seja cumprida e não apenas um incómodo pedaço de papel. E todos estes que sonham viver neste Portugal são aqueles que têm em si a obrigação moral de combater, porque está no sangue dos portugueses não se ajoelharem perante o inimigo.

Desde a vitória da direita nas últimas eleições legislativas, o processo de desenvolvimento do país, e do Alentejo em particular, sofreu um retrocesso cujas consequências atrasarão a retoma económica, social e cultural de Portugal. O actual Governo, numa tentativa clara de destruição e desmantelamento do Estado de Bem-Estar, conseguiu em dois anos deitar por terra várias políticas promotoras de igualdade de oportunidades e de atenuação das desigualdades sociais.

Ao nível da Educação, o Governo não só minorizou os professores a meros números como conseguiu limitar as opções educativas dos alunos. O aumento do número mínimo de alunos necessários para uma escola abrir um curso ou uma turma teve graves consequências no Alentejo onde vários concelhos viram a oferta de cursos de ensino regular reduzidas a turmas de Ciências e Tecnologias, limitando as hipóteses de alunos que pretendam seguir outras áreas e colocando em causa o seu prosseguimento nas áreas de estudo que querem. Ao mesmo tempo o Governo desencoraja os alunos a seguirem o ensino regular, promovendo os cursos profissionais sob a pretensa falácia de haver diplomados a mais. Um



# JS

# CONCELHIA VENDAS NOVAS

Governo que acha que um país tem diplomados a mais é um Governo que quer limitar a inovação, a investigação, a produção de material científico. As opções do Governo levam a uma erosão do potencial educativo do país e restringem a competitividade e o futuro. No final restará um país por desenvolver, com uma indústria sem inovação que acabará atrelada aos desenvolvimentos tecnológicos estrangeiros. Em paralelo o Governo corta na Educação e no Ensino Superior, deixando as Universidades à beira da falência.

Na Saúde, a proposta de privatização de Hospitais demonstra que esta área fundamental para o bem estar social pode estar condenada a estar reservada a alguns. Estas medidas levarão à implosão do Sistema Nacional de Saúde e à imposição, ao comum dos cidadãos, de uma escolha impossível entre o pagamento de serviços médicos ou o pagamento da alimentação e educação dos filhos.

O investimento público parou, e com as hipóteses de desenvolvimento de regiões do país que há muito estão esquecidas. No Alentejo as obras da A26, no Baixo Alentejo, e do IP2, em Évora, foram abandonadas colocando em perigo quem todos os dias passa pelos estaleiros. Ficou também, bem ao fundo da gaveta, o projecto de ligação ferroviária directa entre Sines e Caia, via Évora, que tornaria cada vez mais competitivo o Porto de Sines. A rede de alta velocidade, que nos ligaria à Europa, foi armazenada e o Novo Aeroporto de Lisboa votado ao abandono. Neste Governo não há espaço para obras, não há projectos, não há vontade de crescer, de construir, de dar trabalho. Neste Governo que nos desgoverna só há vontade de destruir e de falir os portugueses.

Na pobreza, aí sim, o Governo tem-se esmerado. Aumentou-a, com orgulho. Quem é pobre hoje já só vê um futuro ainda mais pobre. Num Governo de irrevogáveis, que todos os dias consegue mais uma medida para infernizar a vida aos Portugueses, acha-se que a partir dos 619€ já tudo serve, já se pode sacar tudo por meio de aumentos de impostos e através de engenharias fiscais, como a diminuição do número de escalões do IRS, que além de pretenderem esconder um aumento do IRS, atenuam o sentido de proporcionalidade do mesmo.

Parece que no fim de contas o maior problema para este Governo são os Portugueses. Tudo seria mais fácil sem eles. Não teríamos de sustentar um SNS, não tínhamos escolas e professores, não seria preciso uma Segurança Social, nem prestações sociais. Não havia pobres, nem empresas públicas. Haveria sim, claramente, muito dinheiro! Dinheiro para submarinos, dinheiro para BPN's, dinheiro para Swaps.



# JS

# CONCELHIA VENDAS NOVAS

*Como disse Saramago “Privatize-se tudo, privatize-se o mar e o céu, privatize-se a água e o ar, privatize-se a justiça e a lei, privatize-se a nuvem que passa, privatize-se o sonho, sobretudo se for diurno e de olhos abertos. E finalmente, para florão e remate de tanto privatizar, privatizem-se os Estados, entregue-se por uma vez a exploração deles a empresas privadas, mediante concurso internacional. Aí se encontra a salvação do mundo... e, já agora, privatize-se também a puta que os pariu a todos.”*